PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INFLUÊNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E PROBIÓTICO SOBRE O COMPORTAMENTO E REAÇÕES DE MEDO EM FRANGOS DE CORTE

Bruna Fontes De Oliveira (oliveirafontes.bruna@gmail.com)

Caio Cesar Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Letícia Cuer Garcia (leticia.cuer@gmail.com)

Claudia Marie Komiyama (claudiakomiyama@ufgd.edu.br)

Jaqueline Murbach Braz (braz_jak@hotmail.com)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

O bem-estar animal em sistemas de produção intensiva pode ser favorecido por estratégias que atuem simultaneamente no ambiente e na saúde intestinal. O enriquecimento ambiental estimula comportamentos naturais e reduz o estresse, o uso de probióticos favorece o equilíbrio da microbiota e a resposta imunológica. A interações destes fatores, podem impactar o comportamento e as reações de medo em frangos de corte, refletindo-se em indicadores de bem estar. O experimento foi conduzido com objetivo de avaliar os efeitos da suplementação com probiótico, associada ou não ao uso do enriquecimento ambiental (EA), sobre o comportamento de frangos de corte. Foram utilizados 1.800 pintos de corte machos, da linhagem Ross, de um dia de idade, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 × 3, com 10 repetições de 30 aves por tratamento, alojadas em densidade final de 24 kg/m2. Os fatores foram: presença ou ausência de EA e três dietas: (01)

dieta sem nenhum aditivo melhorador de desempenho; (2) dieta com adição de antibiótico; e (3) dieta com adição de probiótico. Utilizou-se a bacitracina de zinco como antibiótico e um blend comercial de probióticos (Bacillus, Bifidobacterium, Enterococcus e Lactobacillus). Dois tipos de enriquecimento ambiental foram aplicados: fixos (plataformas para empoleiramento) e temporários (objetos soltos na cama e pendurados revezados a cada três dias). Os comportamentos foram registrados usando uma câmera por box (24 boxes). Os vídeos foram gravados duas vezes por semana, nas semanas 1 a 6 de idade, e analisados por amostragem focal contínua durante 5 minutos, selecionando 3 aves por ponto de tempo do box (9h e 15h) a cada 3 dias. Para a seleção das aves observadas, cada box foi dividido em duas seções (direita e esquerda). Uma ave foi escolhida aleatoriamente em uma das seções e observada por cinco minutos. Em seguida, o vídeo foi retrocedido no mesmo intervalo de tempo, e uma nova ave foi selecionada em seção distinta dentro do mesmo box. Foram registradas três aves por box em cada ponto de observação. Os dados foram submetidos à análise de ANOVA e comparados por teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Observou-se que apenas a variável interação com o enriquecimento apresentou diferença significativa ($p = 0,0036$), com maiores médias nos tratamentos T1 - Controle negativo + enriquecimento (74,26), T3 - Antibiótico + enriquecimento (27,26) e T5 - Probiótico + enriquecimento (20,83), enquanto T2 - Controle negativo sem enriquecimento, T4 - Antibiótico sem enriquecimento e T6 - Probiótico sem enriquecimento, registraram valores próximos de zero. Não foram detectadas diferenças significativas para os comportamentos brincar, consumatório, deitar, forragear/ciscar, locomoção e preening. Conclui-se que a presença ou não de melhoradores de desempenho (antibiótico ou aditivos) não impactou na interação com enriquecimento. Contudo, o enriquecimento ambiental, isoladamente ou em associação com probiótico, aumenta a interação das aves com o ambiente, favorecendo comportamentos exploratórios. Agradeço à UFGD pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico durante a realização desta pesquisa. À FUNDECT, pelo incentivo e fomento. Ao CNPq, pelo apoio financeiro e pela valorização da pesquisa científica.

Palavras-chave: bem-estar animal; atividades exploratórias; aditivos.